

REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

(2.a Série da Revista de Leprologia de São Paulo)
ORGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA
E DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

VOLUME 19

DEZEMBRO DE 1951

NÚMERO 4

EDITORIAL

IIIª CONFERÊNCIA PAN-AMERICANA DE LEPROLOGIA

Realizou-se em Dezembro p.p, em Buenos Aires, a IIIª Conferência Pan-Americana de Lepra, que reuniu leprólogos de quase todos os países das Américas.

O temário oficial era constituído dos seguintes assuntos: *Classificação dos sub-tipos; Reação leprótica, Fenômenos de mutação clínica inclusive da lepromino-reação; Conceito atual da profilaxia da lepra; Assistência social e, finalmente, tema livre.* Como se vê, um programa extenso, em temas os mais variados, interessantes, cada um por si só constituindo assunto para uma reunião. Talvez fosse isso o único inconveniente da reunião. Por isso mesmo, o Prof. Guillermo Basombrio, da Argentina, ao ser discutido o assunto para a IV Conferência, a realizar-se em Lima (Perú), em 1955, propôs apenas um tema para essa Conferência: *Tratamento da lepra*, a que se juntou infelizmente outro, vago e por isso mesmo extenso: *Patogenia da lepra.*

O grande número de temas e conseqüentemente o grande número de trabalhos, não permitiu que as reuniões das sub-comissões não deixassem de coincidir com as das reuniões, com prejuízo para ambas.

Felizmente as sub-comissões muito bem se desincumbiram de suas funções ao sintetizar as conclusões dos trabalhos de cada tema e podemos dizer que, de modo geral foi proveitosa para a leprologia a IIIª Conferência.

Para o I.º tema, *Classificação dos sub-tipos*, a Sociedade Brasileira de Leprologia levou um trabalho, refletindo a opinião dos leprólogos brasileiros, e que foi pela sub-comissão adotado, quase que *in totum*, porquanto apenas uma modificação foi feita, no sub-tipo *completo* da forma lepromatosa, substituído por um neologismo *sistêmica*, isso com a finalidade de conciliar a terminologia inglesa com a hispano-portuguesa, pois *completa*, em inglês, não tem o significado que em português-espanhol o

térmo apresenta, e que reflete o agrupamento de casos de forma lepromatosa com comprometimento cutâneo, nervoso e organo-visceral.

Ressaltou-se todavia que para uma classificação de lepra, a classificação dos sub-tipos tem um valor secundário, o principal sendo o tipo, já aprovado na Conferência Internacional de Cuba.

A sub-comissão do IIº tema, *Reação leprótica*, viu-se em dificuldade para conciliar o conceito clássico da R.L. com o de considerar-se reação toda fase, período ou início da lepra *inflamatório-agudo*, adotando este último, com evidente prejuízo para o estudo da R.L. clássica, relegado a plano secundário, e que na realidade constitui parte importante da questão em vista da ignorância em que nos achamos da etio-patogenia, da terapêutica e do prognóstico da R.L., sintoma de E.N. em suas manifestações cutâneas e extra-cutâneas.

Acreditamos que o espírito que mostrou os organizadores da IIIª Conferência, ao escolher o tema R.L., foi o do síndrome E.N. e suas complicações e não os processos de reativação e exacerbação da lepra, e mesmo de seu início agudo, que não constituem problema médico.

O IIIº tema teve seu trabalho simplificado, apresentando uma ótima síntese do assunto, quer considerando as mutações clínicas, quer a viragem da lepromino-reação em seguida à calmetização. Este último assunto consistiu, em realidade, um pacto saliente da Conferência, pois diversos trabalhos, de vários países, confirmaram a nítida ação positivamente do BCG sobre a lepromino-reação, realçando a importância do fato na profilaxia da lepra.

A parte mais importante da IIIª Conferência residiu porém na moderna orientação profilática, onde a sub-comissão, integrada de leprólogos de grande experiência e evluídos, soube fazer um trabalho verdadeiramente notável, não só pelos conceitos, mas, sobretudo, por focalizar os exatos rumos a serem seguidos, com esperança de êxito na campanha contra a lepra. A ação do dispensário, com a nova terapêutica pelas sulfonas, aliada à fiscalização dos focos domiciliares, constitui a base profilática, completada pela hospitalização dos casos contagiantes. O papel da calmetização igualmente foi focalizado com muita felicidade, podendo prever-se que a profilaxia venha a conseguir resultados que só o isolamento não conseguiu de forma alguma obter, até o presente.

Dignas, sob todos os pontos de vista, de serem lidas e meditadas as conclusões do IVº tema.

A parte da *Assistência social* alvitra medidas já em uso no Brasil, procurando colocar o doente de lepra dentro do conceito atual de contagiosidade, procurando amenizar o estigma que sobre os mesmos pesa.

Com exceção da atitude deselegante de um congressista, que levou à tribuna das comunicações assuntos e questões particulares, que nunca deveriam ser tratados num conclave internacional, a Conferência decorreu num ambiente de grande elevação e cordialidade como era de esperar-se.